

# INFORMATIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E SOFTWARE LIVRE

Eugenio C. G. Hansen\*

**Resumo:** A biblioteca escolar como instrumento do desenvolvimento do currículo e colaboradora do fomento da leitura e da atitude crítica. A informatização como recurso para liberar o bibliotecário escolar para ter mais tempo para interagir com a clientela nestas atividades. Aponta itens a serem questionados antes de iniciar a informatização da biblioteca. Inclui critérios para seleção do software. Enumera características do software livre e estilo 'bazar'. Conclui com aspectos necessários para a informatização da biblioteca escolar com software livre 'bazar'.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; Informatização; Software livre.

## 1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas informatizadas estão se tornando uma ocorrência cada vez mais comum, havendo inclusive tentativas de automação de alguns processos técnicos da Biblioteconomia. No Brasil, depois de disseminar-se entre as bibliotecas universitárias e especializadas, a informatização está chegando aos demais tipos de bibliotecas. A biblioteca escolar por suas próprias características não deve ser submetida a um processo de informatização igual ao de uma biblioteca universitária. Portanto neste artigo será apresentada caracterização das necessidades de uma biblioteca escolar, considerações sobre o processo de informatização de bibliotecas e as tendências atuais da geração de software.

## 2 BIBLIOTECAS ESCOLARES

Numa definição simples apresentada por Sandroni e Machado (1987), a biblioteca escolar é o conjunto dos materiais educativos da escola, organizados sob uma norma geral. Ainda segundo estes, a biblioteca tem uma função dentro da escola e seu valor ou êxito é decorrente de seu modo de atuação do que da quantidade de material

---

\* Aluno das disciplinas Estágio em Sistemas de Informação I e II, formando do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, 2000/2, orientado pela professora Glória Isabel Sattamini Ferreira.

disponível. Contudo, tem-se a obrigação de assinalar que, sendo esta afirmativa correta, se a quantidade de material disponível for muito precária isto implicará em precarização no modo de atuação da biblioteca escolar.

Com uma visão refinada sobre as suas funções tem-se:

“A biblioteca escolar é um instrumento do desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude crítica; constitui um elemento que forma o indivíduo para aprendizagem permanente; estimula a criatividade e a comunicação; facilita a recreação; apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Interage também com os pais de família e com outros agentes da comunidade.” (Borba, 1999, p. 37)

Pelo exposto acima fica evidente que mais do que em qualquer outro tipo de biblioteca (jurídica, universitária etc.) a interação direta da biblioteca escolar com seus usuários é fundamental para que esta instituição cumpra com o que dela é esperado — não que nos demais tipos de biblioteca a interação com os usuários seja menos importante que outras atividades destas bibliotecas, mas que na biblioteca escolar esta interação influi mais do que em qualquer outra na avaliação de sua eficiência —. Sendo que o processo de informatização deverá levar os profissionais que atuam em bibliotecas escolares a aumentarem o tempo e a qualidade desta interação.

### **3 INFORMATIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS**

Quando se resolve informatizar uma biblioteca uma série de perguntas deve ser respondida para que o resultado possa ser exitoso e que eventuais atualizações não impliquem em refazer todo o trabalho já realizado. Dentre uma série de ítems, citados por Kraemer e Marchiori (1996) destaca-se os seguintes:

- Necessidades de informação identificadas na comunidade de usuários.

- Prioridade de serviços e atividades para informatização.
- Partes da coleção a serem incluídas na informatização.
- Informações a serem incluídas no sistema.
- Formas de recuperar as informações.
- Participação do sistema em redes de intercâmbio.
- Aquisição do software ou desenvolvimento do mesmo na instituição.

- Formato bibliográfico a ser utilizado.
- Produtos, serviços e acessos a serem incluídos pela informatização.

- Recursos do software.
- Treinamento o pessoal do sistema de informação.

Uma etapa posterior é o estabelecimento de critérios para a seleção, avaliação e aquisição de software e hardware. Neste quesito o trabalho de Côrte e outros (1999) apresenta algumas luzes das quais destacamos alguns pontos a se considerar sobre o software:

- Uso dos caracteres da língua portuguesa.
- Atualização em tempo real.
- Padrão ISO 2709, protocolo de comunicação Z39.50 e formato MARC Bibliográfico.

- Senha para funções de atualização de dados.
- Remissivas para autores e assuntos.
- Consulta ao thesouro, lista de autoridades e de editoras.
- Correção de todos os registros quando da alteração no thesouro e lista de autoridade.

- Importação de dados de centros de catalogação.
- Sistema para elaboração de thesouro.
- Ordenação e classificação de documentos pesquisados.
- Gravação, em disquetes ou arquivos, das pesquisas.
- Pesquisa por palavra, campo ou subcampo.
- Salvação de estratégias de busca.
- Truncamento à esquerda, à direita e ao meio.

- Operadores booleanos, proximidade e distância entre termos.
- Emissão de rol de publicações por assuntos e autores.
- Estatísticas de processamento técnico, seleção, aquisição, intercâmbio.
- Atualização de thesauro, lista de autoridades.

Supondo-se que o software selecionado não seja MARC-compatível é aconselhável que se faça uma implementação mais próxima possível deste formato. Com isto já se previne uma possível migração futura para um software com esta compatibilidade, tornando-a menos onerosa. Muitas bibliotecas que adotam o software MicroISIS o fazem com este cuidado.

Ressalta-se ainda que no caso de bibliotecas escolares o software não deve exigir recursos de hardware como um mainframe, pois isto é fora da realidade das escolas.

#### **4 SOFTWARE LIVRE E ESTILO 'BAZAR'**

Apesar de não ser uma proposta recente, o software livre tem ultimamente alcançado popularidade. Software livre é basicamente uma filosofia de programação, que segundo Baptista (199-) teve seus pressupostos básicos estabelecidos por Richard Stallman em que se ressalta:

- Liberdade de conhecimento (código fonte disponível).
- Liberdade de alteração (possibilidade de modificar o programa).
- Liberdade de compartilhamento (possibilidade de copiar, distribuir etc.).

Baptista (199-) deixa subentendido que o que Stallman fez foi codificar (estabelecer um código) o que era prática corrente entre os programadores e que naquele momento estava ameaçada por outras práticas que restringiam estas liberdades.

As três características têm de estar presentes para que se caracterize o software livre. Ressalte-se que os produtores de software

livre não precisam abrir mão dos direitos autorais morais (o direito ao reconhecimento da autoria intelectual), mas abrem mão dos direitos autorais pecuniários (direito de receber um pagamento em dinheiro pelo software) e isto é feito através da GPL (General Policy License) que é uma declaração de autoria intelectual e autorização para alterar sem que ninguém possa cobrar por isto.

Complementa a filosofia do software livre o estilo de desenvolvimento modelo 'bazar'. Segundo Raymond (1998) este modelo foi inicialmente aplicado pelo finlandês Linus Torvalds com o sistema operacional Linux. Raymond analisou os procedimentos de Torvalds e testou-os no desenvolvimento de um programa. Da análise e do teste o autor propôs dezenove aforismos sobre o desenvolvimento de software livre que caracterizam este modelo.

Para o estilo 'bazar' funcionar é necessário:

“ . . . . Ter a capacidade de apresentar é uma promessa plausível . . . . que ele [o software] pode evoluir para algo elegante em um futuro próximo . . . . é absolutamente crítico que o coordenador seja capaz de reconhecer boas idéias de projetos de outras pessoas . . . . um coordenador ou líder de projeto no estilo bazar deve ter boa habilidade de comunicação e relacionamento.” (Raymond, 1998)

A cooperação é elemento fundamental no modelo 'bazar', para tanto o coordenador do projeto deve tratar os usuários do software como co-desenvolvedores, como o recurso mais valioso de que se dispõe. Com o código fonte os usuários não só descobrem falhas do sistema (e quanto mais usuários de um software houver, mais rapidamente falhas são descobertas), como também facilmente apresentam soluções para os problemas. Por isto é que versões são liberadas rápida e freqüentemente, para corrigir falhas detectadas como também para que os usuários percebam claramente que são ouvidos.

Por todas estas características o software livre não só tem tido uma adesão crescente de usuários como inclusive tem recebido incentivos por parte de governos (e.g.: Prefeitura Municipal de Porto

Alegre, Governo da República Popular da China), o que tem lhe dado uma maior credibilidade.

## 5 CONCLUSÕES

Com software livre construído sob o modelo 'bazar' é possível não só obter um programa que seja adequado às necessidades de uma biblioteca escolar como também minimizar a inexistência, assinalada por muitos autores, de um sistema ideal pois sendo necessário mais facilmente pode ser criada uma solução local.

Côrte e outros (1999) assinalando a preocupação com a possibilidade de falência, concordata, extinção ou mudança de ramo do fornecedor do software indicam que o contrato deve prever o fornecimento do código fonte da última versão nestas ocorrências. Se por um lado problemas similares podem ocorrer com software livre, por outro a solução apresentada por estes autores já está contemplada desde o princípio pois o código fonte tem que estar disponível.

O uso de software livre para a informatização de bibliotecas impõe as seguintes condições:

- 1 Existir a decisão política de seguir por este caminho.
- 2 Estabelecer as condições mínimas que o software deve atender — recomendamos a compatibilidade ISO 2709, Z39.50 e MARC.
- 3 Pesquisar e adotar um software que responda às condições estabelecidas e que ofereça a perspectiva de se aperfeiçoar.
- 4 Estabelecer comunicação com o responsável pela edição de novas versões do software para assinalar problemas e se possível apresentar soluções.

Finalmente é necessário lembrar que o processo de informatização de uma biblioteca acarreta, inexoravelmente, em mudanças na cultura organizacional da mesma. Isto inicialmente pode diminuir sua eficiência, porém se este processo estiver bem planejado e sendo corretamente executado, com persistência os níveis de eficiência não só retornarão como serão ultrapassados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, H. R. **Software Livre — Definição e Direções**. [S.l.: s.n.], [199-]. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/mac/grad/bccnews/softwarelivre.html>>. Acesso em: 30 out. 2000.
- BORBA, M. S. A. **Adolescência e Leitura**; a Contribuição da Escola e da Biblioteca Escolar. Natal: Ed. UFRN, 1999.
- CÔRTE, Adelaide et. al. Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação: O Processo de Avaliação e Seleção de Softwares. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999.
- KRAEMER, L. L. B.; MARCHIORI, P. Z. Automação Documentária: Contribuições Conceituais para a Prática. **R. Bibliotecon. Brasília**, v. 20, n.1, p. 15-26, jan./jun. 1996.
- RAYMOND, E. S. **A Catedral e o Bazar**. [S.l.: s.n.], 1998. Disponível em: <<http://www.geocities.com/CollegePark/Union/3590/pt-cathedral-bazaar.html>>. Acesso em: 01 nov. 2000
- SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. (org.). **A Criança e o Livro**. 2.ed. São Paulo, Ática, 1987.